

Completo na Internet
www.jornaldance.com.br

Fale com a gente
jornaldance@uol.com.br

Dance

ANO XII
Jornal pioneiro
na dança de salão.
Fundado em julho de 1994

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - ANO XII - Nº 128 - JUNHO - 2006

EDITOR: MILTON SALDANHA - www.jornaldance.com.br - jornaldance@uol.com.br

Dançando a Bordo, o Baile!

O amplo salão nobre do Club Homs, na Avenida Paulista, ficou pequeno para o primeiro "Dançando a Bordo, o Baile!", na noite de 10 de junho. O evento, promovido pela **Costa Cruzeiros-jornal Dance**, com coordenação de Theo e Monica, contou com a presença do sr. René Hermann, diretor-geral da Costa Cruzeiros no Brasil; Francisco Ancona Lopez, consultor de marketing da empresa, criador e coordenador-geral do Dançando a Bordo; Naim Ayub, diretor de cruzeiro do navio Costa Fortuna (que fez a animação da festa); Milton Saldanha e Rubem Mauro Machado, do **Dance**; Sueli Moreno e José Augusto Moreno, diretores da "Bailarina".

Os convidados especiais foram Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa (Rio de Janeiro), Jomar Mesquita (Belo Horizonte); Fernando Campani e Cadica Borghetti (Porto Alegre). O Dancing Team do recente Dançando a Bordo, no Costa Victoria, estava quase completo, com Omar Forte, Maurício Butenas, Karina Carvalho, Renato Assis, Vanessa Jardim, Gustavo Lilla, Fabiana Terra, Euler, Bel, Edu La Luna, Mônica Casagrande, além da equipe pessoal, com Clóvis Escarabelin, Patrick de Oliveira, José Andrade, Flávio Assunção, Everson Oliveira, Luiz Carlos de Oliveira, João Carlos David, Ricardo Garcia.

Foram homenageadas as academias e organizações de dança que já se incorporaram como parceiras: Centros de Dança Jaime Arôxa (Campo Belo, Liberdade, Casa Verde), Cia La Luna, Cia Terra, Confraria do Tango, Dançare, Dançart, Celso Vieira, Passos & Compasos, Andrei Udiloff e Revolution.

O baile, com participação especial na organização da conhecida promoter Jan, se estendeu das 22h às 4h, sempre com pista cheia, com todos os ritmos da David Costa Band, tocando completa, e do DJ La Luna, nos intervalos. Depois da breve parte solene, para as homenagens, Naim Ayub comandou divertida brincadeira de salão. Isso, mais a distribuição de chapeuzinhos de vaqueiro nordestino (para o forró) e de colares e pulseiras luminosas, recriou o clima dos bailes no navio, com alegria total e descontração. "Só falta sentir a brisa do mar e ouvir o apito do navio", comentou Sonia Santos, da Bagagem Turismo e veterana dos cruzeiros Dançando a Bordo. "Foi a noite das estrelas da dança de salão", definiu Marcelo Cunha.

Veja a cobertura fotográfica do Studio RUDA, nas páginas 12 e 13



Fotos: Kriz Knack/Studio RUDA

Dançando a Bordo, o baile! lotou o Club Homs, mesmo com ingressos limitados. O baile recriou, com brincadeiras, o ambiente do navio

Entrevista

Alexandre e Kátia



Tango Gay

Uma experiência em Buenos Aires

Condução

Que tal se as mulheres também comandarem a condução na dança de salão?

Dança na escola - 1

Rubem Mauro Machado analisa documentário sobre experiência dos EUA

Dança na escola - 2

Vale a pena ver o filme "Vem Dançar", com Antonio Banderas



Foto: Kriz Knack/Studio RUDA

Milton Saldanha

“Vem Dançar”, o filme. Não perca!

Dê uma folga para o rigor crítico, relaxe na poltrona, solte a emoção. É a sugestão para saborear este saudável, edificante e gostoso filme. Sobretudo porque é um verdadeiro hino de amor à dança de salão. Em “Vem Dançar” (Take the Lead), com estréia dia 15 de junho, o ator Antonio Banderas fala tudo aquilo, e mais um pouco, que todos nós, que amamos e praticamos a dança de salão, não cansamos de repetir: é uma fonte de felicidade e pode sim operar transformações fundamentais na vida das pessoas, não importa a idade, sexo e classe social.

O roteiro e a montagem resultaram num filme simples, linear e previsível. Mas de forte conteúdo social e cercado das melhores intenções. É a história de um professor e dono de

academia que decide fazer um trabalho social, recuperando através da dança de salão estudantes de uma escola pública de Nova York que vivem na marginalidade. Aquela linha do professor altruísta enfrentando com coragem e nobre paciência a resistência de alunos rebeldes, contestadores e indisciplinados. Já explorada por Hollywood em dezenas de filmes sobre jovens e instituições escolares, sobretudo com ingredientes da luta racial. A diferença é que neste a matéria não é matemática, história ou geografia. É dança a dois, vista com preconceito e deboche por praticantes do hip hop e também por educadores mal informados. Chama a atenção que os protagonistas estão apresentados como as pessoas reais, há os bonitos e os feios, os bem e

os mal vestidos, os abonados e os pobres, quem dança bem e quem dança mal. São pessoas que a gente poderia encontrar em qualquer baile ou academia. Por ser um filme claramente dirigido a quem gosta de dança de salão, a direção de Liz Friedlander fica devendo à nossa gulodice: poderia ter mostrado ainda mais dança, sem abusar tanto dos cortes de efeito. Ninguém reclamaria.

O lançamento de “Vem Dançar”, (o nome já um convite, a exemplo do título deste jornal, ainda bem que criado muitos anos antes), chega num momento muito bom da dança de salão, somando com o estímulo, já em curso, proporcionado pela TV em variados programas, principalmente a “Dança dos Famosos”, do Faustão. Merece ser visto e recomendado aos amigos.



Mulheres no comando da condução

Quem acompanha este jornal nos últimos 12 anos sabe o quanto **Dance** já assumiu em defesa dos direitos femininos. Como também dos homossexuais. Por exemplo, o roteiro “Sugestões”, de lugares para dançar, que voltará a ser publicado (mas não mensalmente, como acontecia nos primeiros anos do jornal), trazia sempre o circuito GLS, com o mesmo tratamento respeitoso dedicado às demais casas. E quem examinar a coleção verá que é de longa data a pregação para que as mulheres também tirem os homens para dançar nos bailes. É absurdo que isso seja uma prerrogativa masculina, portanto profundamente machista.

Dance, que já condenou com vigor o racismo inúmeras vezes, é contra qualquer forma de preconceito que interfira nos direitos e na felicidade das pessoas. Ao defender os direitos femininos, sugerindo a quebra de padrões herdados dos tempos coloniais (observem que só em 1931 as mulheres passaram a votar e ser votadas), não se está fazendo nenhum favor a elas, e sim tentando soldar, com imenso atraso, uma dívida histórica. Mas compete acima de

tudo a elas a coragem de assumir atitudes. Reagir. Ou optar pela eterna submissão.

As breves considerações acima têm tudo a ver com a matéria do **Dance Campinas** nº 5 (maio/junho), reproduzida nesta edição: “Tango gay: a última moda na Argentina”. Não saiu mês passado por falta de espaço. As ilações são múltiplas, mas aprofundar os aspectos da libertação feminina também na dança é tema por demais amplo. Vamos guardar o fôlego para futuras edições.

Um detalhe extremamente interessante chama a atenção: como não existe a figura claramente explícita do homem para o comando da dança, eles tratam os pares como “condutor” e “conduzido”. No meio da música, em variados momentos, eles trocam os papéis. O condutor vira conduzido, e vice-versa.

Fiquei fascinado pela idéia, e me ocorreu que isso poderia ser praticado também quando homens dançam com mulheres. Uma revolução na dança de salão.

Na noite de 26 de maio, sexta, assim que terminou a prática de tango do Tango B`Aires, e quando restavam poucas pessoas no salão, fiz um pedido a Omar Forte e Stella Bello: que dançassem

um tango como os gays, invertendo o comando durante a música. Como ambos são excelentes tangueros, o resultado foi além do esperado. Foi sensacional! A ponto de provocar espontâneos aplausos e gritos de “bravo!” do pequeno público que testemunhou a cena, também a meu pedido. Eles trocavam o comando com impressionante naturalidade, dentro da música. Quem chegasse ali naquele momento, sem saber de nada, imaginaria que ensaiaram um mês. Finalizado o improviso, solicitei o corte do som e expliquei ao grupo que acabara de fazer um laboratório de criatividade, a dança experimental, com pleno êxito.

Também eu, pouco antes, tentei praticar o câmbio, com minha parceira de aulas no Tango B`Aires, a jovem Juliana Machado Maggioli. Nosso resultado ficou anos luz aquém do conseguido por Omar e Stella, pela simples razão de que, ao contrário deles, não temos a prática de inversão dos papéis. Como dão aulas, eles fazem isso todos os dias, com naturalidade, embora nunca tivessem pensado em praticar numa dança normal, de salão. Nem se trata de saber dançar melhor ou pior, mas simplesmente

do corpo aceitar uma novidade para a qual nunca foi condicionado.

É indubitável que para a mulher seria uma conquista. Ela deixaria seu perene papel passivo e passaria a conhecer e desfrutar do imenso prazer proporcionado pelo poder decisório durante a dança. Ou alguém acha que é por mero acaso que algumas mulheres, já que os homens não aceitam a inversão, adoram dançar com outras, conduzindo?

Não acredito, sinceramente, que isso possa pegar, por ser muito difícil. Fora o aspecto cultural, fortemente enraizado, que reserva ao homem todas as decisões. Mas este ceticismo não invalida a sugestão da experiência, como pesquisa, sobretudo para profissionais. Eu gostaria de ver, por exemplo, num show. Parece-me ainda que a questão mais crucial é que o homem, quando conduzido, terá que criar um passo viril, diferente do adorno feminino, sobretudo nos movimentos que envolvam certa sensualidade. Isso significa reescrever a linguagem da dança naquilo que tem de mais estrutural. Seria realmente ousado, inovador, revolucionário. Alguém tem coragem para se habilitar? **M.S.**



O jornal **Dance**, que chega aos doze anos, é mensal e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana da Grande São Paulo. Com tiragem de 10 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio de Janeiro); **Dance Campinas:** Luiza Bragion, editora regional; **Ilustrações:** Pedro de Carvalho Machado. **Fotos:** Milton Saldanha. **Colaboradores:** Alexandre Barbosa da Silva (diagramação); André de Carvalho Machado. **Impressão:** LTI Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311. **Produção:** Syntagma Comunicação Social.

Endereço: Rua Pais da Silva, 60 - Chácara Santo Antonio/Santo Amaro, São Paulo/SP. CEP 04718-020.

Tels./Fax (11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agência da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornaldance@uol.com.br

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Imprensa bem afinada

No **Dance** nº 91, de abril de 2003, escrevi o editorial “Dança & Cia fechou. É uma pena”. Referia-me a uma revista de dança, editada em São Paulo pela dedicada e competente jornalista Daniele Monteiro. Era quase toda direcionada ao balé, mas dava também matérias de outros segmentos, inclusive dança de salão. Exatamente o contrário do **Dance**, que é quase todo dedicado à dança de salão mas dá também matérias sobre outras danças. Depois veio a revista “Carisma”, do meu amigo Walter Diniz, com muitas fotos de pessoas e foco centrado nos bailes. Tornei-me cronista não remunerado da revista, embora seja jornalista profissional, como forma de solidariedade e apoio aos esforços do Diniz. Por minha própria decisão a crônica era exclusiva para a revista, não saia neste jornal, a exemplo da coluna “Carta Paulista”, que assino na “Infok Revista da Dança”, de outro amigo, o Ely Diniz, no Rio de Janeiro.

Ainda que **Dance** se esforce para cumprir com toda dignidade, profissionalismo e respei-

to seus compromissos com o leitor interessado em dança, não tem a presunção de querer abraçar o mundo. A avalanche de informações que recebemos, mais as idéias que empilhamos, não cabem no pouco espaço que dispomos. Aumentar o tamanho do jornal seria decretar sua morte, pelos inviáveis custos. Logo, o que venha para somar, em benefício da dança de salão, mas com qualidade, será bem-vindo. É o caso da revista “Ritmo”, editada pelos guerreiros Márcio Dias e Claudia Neves. Como eu, e com a vantagem de serem dois, eles fazem tudo, e mais um pouco. Mas seria injusto não dizer que tenho a ajuda do Rubem Mauro Machado, no Rio, e da Luiza Bragion, em Campinas, além do nosso paginador eletrônico Alexandre Barbosa da Silva.

No próximo dia 8 de julho, sábado, a “Ritmo” festeja o primeiro aniversário, com baile no Círculo Militar. Desejo que seja o primeiro de muitos, porque isso é muito bom para a dança. Não consigo ver Márcio e Cláudia como concorrentes. Primeiro, porque tecnicamente jornal e revista são produtos totalmente diferentes, na

linguagem, abordagem, formato, visual, tipo de matéria que comporta, etc. Segundo, e mais importante, porque a simpatia que tenho pelos dois não me permite este tipo de sentimento. Eles são mais novos que meus dois filhos. Estou entrando nos 61 anos. Suficientemente maduro, realizado e, de algumas coisas, cansado. Não dá para me preocupar com bobagens. Trabalhei 37 anos na grande imprensa (Rede Globo, Estadão, JT, Agência Estado, Diário do Grande ABC, Rádio Jovem Pan, revista Motor 3, até na velha Última Hora, com o célebre Samuel Wainer, além de outros veículos). Logo, quando me encontro com a moçada da “Ritmo” me sinto é meio paizão... Afinal, lancei o **Dance**, que em julho completa 12 anos, quando faltava um ano para me aposentar. Foi uma nova opção de vida, gostosa e vitoriosa. A partir daí, assumindo com orgulho o pioneirismo da imprensa de dança de salão no Brasil, estou consciente que abri um caminho, que a “Ritmo” está sabendo trilhar de uma maneira que merece meu respeito e admiração. **M.S.**

Virtual Travel e Dance estabelecem parceria

A operadora de turismo Virtual Travel e o jornal **Dance** acertaram parceria para incentivo de dançarinos e bailarinos à participação em eventos de dança no exterior. A Virtual Travel é uma organização internacional, com escritórios em São Paulo, Fortaleza, Melbourne, Londres, Miami, Nova York e Milão.

O acordo foi acertado em duas reuniões, com participação do diretor da empresa em São Paulo, Carlos Abate, das executivas Aida Roisman e Hilda Avelino, e do editor do **Dance**, Milton Saldanha.

A Virtual Travel passou também a atender interessados no Dançando a Bordo, evento da Costa Cruzeiros, que tem o **Dance** como promotor e divulgador oficial, bem como in-

teressados nos demais cruzeiros que a empresa italiana realiza na costa brasileira e Cone Sul.

O jornal foi escolhido para ser o veículo de ligação da Virtual Travel com o mundo da dança. A operadora quer se dedicar à organização de grupos oferecendo-lhes condições e vantagens especiais, e tendo como meta um relacionamento com confiança e fidelidade. **Dance** terá apoio da operadora na cobertura do campeonato Mundial de Tango de Buenos Aires 2006, em agosto.

Virtual Travel: contatos - Aida Roisman e Hilda Avelino. Av. São Luiz, 50 - Edifício Itália - (21ª) Cj. 212-C. PBX (11) 2189-2800. www.vtravel.com.br

Milonga com Omar no Tango B'Aires

Omar Forte, com assistência de Stella Bello, comandará curso de milonga no Tango B'Aires, a partir de 3 de julho, com duração de três meses. A milonga é a irmã alegre do tango. Será todas as segundas, das 20h às 21h. Não há taxa de matrícula e avulsos pagam 80 reais, casais 150 reais. Os alunos receberão apostila com informações teóricas. A escola fica na rua Amâncio de Carvalho, 23 - Vila Mariana (junto ao viaduto Tutoia) 5575-6646 / 9258-5270 ou 7109-1591.

Os paulistas em Joinville

São Paulo teve 257 coreografias aprovadas para o 24º Festival de Dança de Joinville, que acontecerá de 19 a 29 de julho. Estarão divididas entre a Mostra Competitiva, Festival Meia Ponta (infantil), Palcos Abertos e Mostra de Dança Contemporânea. Neste ano o evento recebeu 1.851 projetos e aprovou 631. Neste ano o evento terá também um fórum para apresentação e discussão de temas acadêmicos sobre dança.

Palestra no Rio Dança

O IV Salão Rio Dança, de 9 a 14 de julho, em Copacabana, promovido pela Agenda da Dança de Salão Brasileira, portal de Marco Antonio Perna, incluirá palestrantes especializados. Um dos convidados é o editor do **Dance**, Milton Saldanha, que falará sobre o tema "Como divulgar sua dança na mídia", com dicas para facilitar o acesso a jornais, revistas, rádios e TVs. O palestrante, ao longo da carreira de 37 anos, foi repórter e exerceu cargos de chefia nestes diferentes tipos de veículos de comunicação. Entre eles, Rede Globo e "Estadão/JT". O dia da palestra ainda será definido. (21) 9974-9046 ou (21) 2577-7438.

Festa da Dançare no Hispano

Dançare Espaço de Dança festejará seu segundo aniversário com baile no clube Hispano, dia 24 de junho, sábado (22h). A qualidade da música está garantida pela banda Koisa Nossa. A escola, que foi apresentada em detalhes em matéria de capa do **Dance** 103 (abril/2004), tem como sócios Luis Domingues, Vânia Moreno, Célia Moreno, Eduardo Luppi, Celi Moreno e Roberto Aprá. Fica na rua Elísio de Castro, 45. Tel.5063-3852.

Bolsistas para Dança de Salão

A Style RO Promoções Artísticas, em Santana, Zona Norte, fará audição masculina de dança de salão. Interessados em bolsas, com disponibilidade p/participar de aulas, deverão comparecer na data do teste. (11) 6979-0013. Rua Alfredo Pujol, 873 - sobreloja. Professores, enviem curriculum. Style_ro@ig.com.br.

ESCOLA BAILE

Dança de Salão

Domingos e Nanci

R. Costa Aguiar, 569 - Ipiranga
Salão do Carinhoso

Tels.: 9874-0147 ou 9944-1439
www.escolabaile.cjb.net
Escola-baile@ig.com.br

Academia Mara Santos

Dança de salão, country, forró, zouk, dança do ventre, axé, flamenco, salsa, merengue, samba de gafieira. Av. Jabaquara, 1546 - metrô Saúde. 5585-9762 e 9697-5401
www.marasantosdancas.com.br

Auto Ajuda

• Terapeuta holística • Tarô • Numerologia
(11) 5528-1845. Jd. Paulista
(Metrô Brigadeiro)

dancadesalao.com

IV SALÃO RIO DANÇA

Uma Semana de Oficinas e Bailes de Dança de Salão no Rio de Janeiro

De 9 à 14 de julho de 2006,
oficinas durante o dia e a noite bailes

14 de julho, Sexta, baile de encerramento, aberto ao público

Oficinas de Danças com os melhores professores do Rio de Janeiro:
Samba de Gafieira, Bolero, Salsa (Kilve Costa), Tango (Márcio Carreiro),
Didática (Rachel Mesquita), Lambada-Zouk (Renata Peçanha),
Forró, Percussão Corporal (Bruno Barros), Lindy Hop (Mauro Lima),
Mov.p/Shows (Alex de Carvalho), Samba-Rock (Moskito), Floreios p/damas,
Condução p/cavalheiros, Palestras (vários) e Forroda (Solange Gueiros).

• As oficinas (workshops) serão realizadas em Copacabana.

Promoção:
Agenda da Dança de Salão Brasileira

Informações e Inscrições:
(21) 9974-9046, 2577-7438 Marco Antonio Perna

www.dancadesalao.com/salaoriodanca
Descontos até 20 de maio e 20 de junho



STUDIO DE DANÇA
Renata Mota

Cia de Dança para:
Shows,
Eventos,
Workshops
Free e Personal Dancer

(11) 4426-9343

www.studiorenatomota.com.br

SELEÇÃO 2006 PARA
CIA. DE DANÇA E MONITORAÇÃO.
INFORME-SE.

Proteja seu nome artístico, da sua academia ou baile e também sua logomarca

VALÉRIO

MARCAS E PATENTES

Agentes da Propriedade Industrial

Av. São João, 755 - conj. 82 - 01035-100 São Paulo/SP
Tel/Fax (11) 3337-1090 Ligue grátis 0800-77-11-277 Fax 0800-77-11-278
Email: valeriomarcas@uol.com.br

Dance

Jornal pioneiro

Completo na Internet, sem custo adicional

Anuncie

(11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012

Veja em www.jornaldance.com.br

Conheça também nossa edição regional **Dance Campinas**

"Bailarina"

SAPATOS e roupas para DANÇA,
fitness, sportwear e fantasias.

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 318
Tel: (11) 3848-0303
São Paulo - SP

www.bailarina.com.br

A marca que está com você no Dançando a Bordo



Aprenda a dançar através de vídeo-aula
Com **Paulo Aguiar**

Passo a passo

FORRÓ - SAMBA DE GAFIEIRA - CALYPSO - SOLTINHO
COUNTRY - BOLERO - SALSA - TANGO - CHA CHA CHÁ
ZOUK - SAMBA NO PÉ - PAGODE - MERENGUE EM DVD.

PEDIDOS : (11) 6836-6602 / 9357-6688
SITE : www.pauloaguiar.com E-MAIL : pauloaguiarforro@hotmail.com

Anivershow 30 anos - Bárbara Forcenitto

(Dançarina, Profª de dança e coreógrafa)

Agradeço a Deus e a todos os amigos que apoiaram e participaram do espetáculo "Anivershow", em comemoração aos meus 20 anos de dança e 30 anos de vida!

Bárbara Forcenitto

Restaurante Don Carlini, 3 de junho.

Amigos da dança

Dançarinos/ Criadores/ Intérpretes

Alessandra Gaidargi, Andréa de Paula, Aroldo Guimarães (Akademia Danças em Cia), Bárbara Forcenitto, Carlão, Denise Brianza, Ataliba, Enemir Franco, Gracy, Loyola, Ivan Luis (Akademia Danças em Cia), Mariana Grifo, Marli Lima, Mário de Deus (Akademia Amigos da Dança), Priscila Paoli, Ricardo Monteiro, Thelma Pessi (Confraria do Tango), Wilson Pessi (Confraria do Tango), Olívia Teixeira, Antonia - Ronald (Confraria do Tango).

Eventos - Shows - Aulas
9749-8242 / 6163-6879



CDJA - SÃO PAULO



La Milonga

VIII Encontro Tanguero Paulista

1º de julho, sábado
22h às 3h

Informações: 5561-5561

Veja nosso site - www.jaimearoxasp.com.br

Onde encontrar um Centro de Dança Jaime Arôxa:

Av. Vereador José Diniz, 4014 - Campo Belo - Tels. 5561-5561 / 5561-2662

R. Marambaia, 310 - Casa Verde - Tel. 3961-1103

R. Conselheiro Furtado, 1003/sala 13 - Liberdade - Tel. 3208-5552

www.jaimearoxasp.com.br • dance@jaimearoxasp.com.br



Filiada à IDSF
Federação Internacional
de Dança Esportiva

CONHEÇA A DANÇA ESPORTIVA

A Confederação Brasileira de Dança Esportiva (dancesport/dança internacional) lançou o **Curso de Formação de Multiplicadores de Dança Esportiva** destinado a profissionais ou estudantes, atuantes na dança de salão ou áreas afins.

O primeiro **Curso de Formação** já aconteceu na **Escola de Educação Física e Esporte da USP**, com representantes de diversas instituições/escolas. O próximo será em Rio Claro no **Departamento de Educação Física - Unesp** de 23 a 25 de junho de 2006. Até o dia 17 de junho, o investimento será de R\$ 220/casal.

No final de agosto, atendendo as solicitações, repetiremos o **Curso de Formação de Multiplicadores** em São Paulo.

O primeiro evento internacional da **CBDE** no Brasil será o curso ministrado pelo treinador-chefe da **Confederação Espanhola de Dança Esportiva** de 6 a 10 de setembro. O segundo será em novembro com **treinadores alemães**. Poderão participar somente os **Multiplicadores Credenciados** pela CBDE.

DÚVIDAS, COMENTÁRIOS E OUTRAS INFORMAÇÕES

com Carla Salvagni: cbde@terra.com.br / Bettina Ried: danca.esportiva@gmx.net / Ou pelo telefone (11) 5052.9443, após as 14 horas

Cursos regulares de Dança Esportiva na

CARLA SALVAGNI
COOPERATIVA DA DANÇA



Av. Lavandisca, 662
Moema - SP
Tel. (11) 5052.9443



O jornal pioneiro na dança de salão brasileira • Aniversário em julho - 12 anos • Total de 129 edições • 8 Edições Especiais, temáticas, uma delas internacional, a convite de Cuba • Parceiro da Costa Cruzeiros como Promotor e Divulgador Oficial do Dançando a Bordo, o maior evento da dança de salão brasileira • Co-promotor da Milonga de Gala, o mais refinado baile do ano • Pioneiro também na edição regional do **Dance Campinas** • Total (dois jornais) de 15 mil exemplares impressos • Completos na Internet • Histórico de coberturas em todo o Brasil e em diversos países • Um repórter (Rubem Mauro Machado) detentor do Prêmio Jabuti de Romance, o maior da literatura brasileira • Jornalismo com gente realmente profissional, que fez carreira na grande imprensa nacional • Chega ou precisa mais?



DANÇA

& OUTROS QUE TAIS

É impossível não amar

Sextas – **Todos os ritmos**

22 às 3h

Domingos – **tanghetto** (Baile de tango)

19 à 1h

Terças – **Práticas de tango**

19:30 às 23h

*Toda segunda quarta-feira do mês,
bailes temáticos com todos os ritmos*

Sábados
Festas e eventos
particulares

- Pista especial,
com amortecedores
- Personal Dancers
- Mesa: cortesia
- Serviço de bar
- Ar condicionado
- Manobristas na porta

Shows
com convidados
especiais

Direção: Alcione Barros

Rua Joaquim Floriano, 1063 - Tel 3078-1804

Estacionamento na mesma rua no número 1137

Tango Gay: a última moda na Argentina

Gimena Mello, professora de tango no Brasil, nos conta a experiência de dançar em uma milonga gay.

Em suas origens, o tango era dançado entre pessoas do mesmo sexo em muitas ocasiões. Uma tradição perdida que agora ressurge nas milongas gays, última moda em Buenos Aires, onde os casais homossexuais se entregam a essa sensual dança típica. Os puristas do gênero devem estar perplexos, mas esse baile portenho é uma sublimação do erotismo heterossexual. Não cansa de receber muitos turistas, ansiosos por conhecer a novidade. As milongas gays se fortaleceram em 2003, ano em que Buenos Aires legalizou as uniões civis entre casais do mesmo sexo. Um ritmo desenhado para pares formados por um homem e uma mulher e que exige uma série de adaptações para o baile entre homens. E conduzir uma pessoa de 80 ou 90 quilos e com menos elasticidade não é o mesmo que conduzir uma mulher, como é feito habitualmente. Assim que, para conseguir concentração e fluidez, que caracterizam o tango, os bailarinos devem aprender uma série de sinais indicadores que possam, a tempo, mostrar os movimentos do parceiro. Um difícil mas divertido treino que os assistentes levam muito a sério, deixando de lado todas as frivolidades. A La Marshall, uma das milongas gays pioneiras e mais concorridas de Buenos Aires, é o retrato de tudo isso. Após o ensaio, os casais (gays ou heterossexuais) colocam em prática os ensinamentos no salão. La Marshall foi criada por um grupo de professores de tango. É aberta ao público, gay ou não. Às oito da noite há o treino e logo se forma o baile, de nível profissional.

Gimena Mello, bailarina e professora de tango argentino no Brasil, esteve há poucos meses na milonga La Marshall, onde fez aulas e dançou. Com espírito inovador, quis conhecer como o tango é praticado entre homossexuais. Foi à convite de um amigo da universidade, Edgardo Gargano, que ensinava tango e organizava a única milonga gay de Buenos Aires. Além da aula, composta apenas por homens, Gimena também participou do baile. “Quando Edgardo se referia ao comando do homem falava “condutor” e para explicar comando da mulher falava “conduzido”. Como meu interesse fundamental é sempre a dança, além dos padrões já estabelecidos, achei isto bem interessante e permaneci muito atenta ao que acontecia ao longo da aula. Fiquei como parceira de um tal Roberto, um homem de uns quarenta e tantos, que adotou o rol de condutor. O interessante



A dança sem preconceito

foi que por alguns momentos Roberto esquecia de que eu estava sendo conduzida por ele e magicamente se entregava a condução para ser ele quem se deixava levar por minha “marca”. Assim, acontecia entre nós uma nova dança, diferente do que era chamado “o tango”. Agora a condução passava de um ao outro sem combinar em que momento isso seria realizado. Eu achei isto, além de um exercício de percepção extraordinário, um modo de baile bem interessante para estar desenvolvendo na prática. Foi um antes e um depois na minha experiência com o tango”, conta a bailarina.

Na hora do baile, começaram a chegar também mulheres, ainda que poucas. O clima que se vive nas noites de La Marshall é de grande amor à dança, não tem distinções de gênero, idade, cor, religião. Gimena descreve sensa-

ções que teve ao dançar com uma mulher: “O sentimento que provoca dançar com uma mulher é bem diferente da sensação quando se dança com um homem hetero ou homossexual. Então, a sensibilidade aflora e se descobrem novas maneiras de dançar o que já se conhece. A partir daquele dia, minha percepção do que o tango poderia chegar a ser mudou. Aquela experiência reforçou minha idéia de que a dança pode sempre alcançar novos modos de execução associados ao que se sente e se vive (é claro que dentro dos parâmetros técnicos que a caracterizam). Por isso, mais do que nunca me preocupei em aprender a dançar tanto o rol de quem conduz como de quem é conduzido. É incrível a nova dimensão que o tango adquiriu tanto para o ensino quanto para a prática na minha dança”, conclui.



Serviço

Casas de Tango Gay na Argentina

La Marshall - Rua Independência 572
(15)458-3423

Tango entre Muchachos - Rua Defensa 1112
(15)4300-4747

“Nó” é sucesso internacional

Bailarinos amarrados com cordas, corpos que se aprisionam e se libertam, movimentos inspirados em um cavalo, dançarinos entrelaçados, uma mulher presa pelos cabelos. Estes são alguns dos ingredientes que formam o espetáculo “Nó”, da Companhia de Dança Deborah Colker. Em 2005, “Nó” fez sua estréia mundial no Festival de Wolfsburg, Alemanha, onde se apresentou por quatro dias, com enorme sucesso de público e crítica. Em 2006 estão agendadas apresentações em todas as capitais brasileiras e 23 apresentações no Reino Unido, que terminam neste junho.

Vestindo pela primeira vez figurinos de Alexandre Herchcovitch, os 16 bailarinos - incluindo Deborah - fazem um espetáculo ao mesmo tempo violento e delicado, brusco e sensível, chocante e amoroso, onde a dramaturgia se torna evidente. No primeiro ato, os bailarinos se movimentam em meio a um emaranhado de 120 cordas. Cordas que dão nós e que simbolizam os laços afetivos que nos amarram. No segundo ato, saem as cordas e o palco é ocupado por uma caixa transparente de 3,1 x 2,5 metros, criação do cenógrafo Gringo Cardia. A inspiração veio de uma viagem que Deborah fez a Amsterdã, na Holanda, onde visitou o Red Light District (Bairro da Luz Vermelha), em que garotas de programa se expõem em vitrines nas fachadas das casas. Neste aquário gigante, os bailarinos se enlaçam, se atra-

em e se opõem, se atam e se desatam. É uma metáfora do desejo. Ao fundo, a voz de Elizeth Cardoso em “Preciso aprender a ser só”, ilustra a solidão daquelas mulheres e de seus “clientes”. Os bailarinos equilibram técnica clássica e contemporânea em movimentos delicados e brutais. No primeiro ato, um zumbido intenso é seguido de guitarras, da harpa de Alice Coltrane e de músicas que buscam o estranhamento, compostas por Ceppas e Alexandre Kassim. A este início hardcore se segue o lirismo de Ravel, como que a mostrar que é possível encontrar delicadeza em meio a um universo de perversão. O segundo ato começa com Chet Baker (“My one and only love”) e transcorre sob um fundo musical que inclui Moacir Santos (“Coisa nº 9”), o tema de “Spartacus” e a divina Elizeth. A novidade é o figurino de Herchcovitch, carregado de erotismo com suas malhas cor de carne, com partes em preto ou vermelho.

Desde que surgiu no cenário artístico em 1994, a companhia já lançou “Vulcão”, “Velox”, “Mix”, “Rota”, “Casa” e “4 por 4”, apresentados com sucesso em países como Inglaterra, Itália, Alemanha, Áustria, França, Nova Zelândia, EUA, Canadá, Argentina, Colômbia e Chile. Com o espetáculo “Mix”, a coreógrafa ganhou em 2001 o prêmio Laurence Olivier, um dos mais prestigiados das artes cênicas em Londres, na categoria “Outstanding Achievement in Dance” (Destaque em Dança).

Pós em dança de salão formará primeira turma

Em julho forma-se a turma pioneira do primeiro curso do Brasil de Pós-Graduação em Danças de Salão - Teoria e Técnica, da Famec - Faculdade Metropolitana de Curitiba, em São José dos Pinhais. O curso tem 34 alunos, das mais variadas partes do Brasil, e é ministrado uma vez por mês, sempre no terceiro final de semana. A duração da pós-graduação é de um ano e meio. É composto por 15 módulos e ministrado por professores, mestres, doutores e pós-graduados. Foi iniciativa das professoras Gracinha Araujo e Abigail Carneiro, que são também coordenadoras adjuntas. O coordenador-geral é o professor Waldir de Magalhães, um dos diretores da instituição. A pós-graduação também é válida como curso de extensão, e está aberta a todos os interessados, ligados ou não à dança de salão. Existe nova proposta da Femc, em parceria com a Universidade Gama Filho, do Rio de



Gracinha Araújo com Juan Carlos Copes

Janeiro, para abertura de uma segunda turma com início em agosto, dependendo do número mínimo de 40 pessoas. (41) 9968-3848 (Gracinha) ou (41) 9974-0353 (Abigail). Ou (41) 3283-1200 (Famec).

Salsa com Alexei Ramos

Alexei Ramos, professor confirmado para o Congresso Mundial de Salsa do Brasil - 2006, e um dos maiores especialistas em salsa estilo New York (On 2), estará em São Paulo durante junho para uma série de workshops em parceria com a Cia Conexión Caribe, no XCare Studio, rua Fidalga, Vila Madalena. 3031-7986

Flamenco com David Paniagua

David Paniagua é o convidado especial do Festival Internacional de Flamenco, que está sendo preparado pelo Centro de Arte e Dança Ana Guerrero & Talita Sanchez, de São José dos Campos. Será de 26 de agosto a 3 de setembro, incluindo workshop de David e Noite de Gala Amistad 3, no Teatro Municipal de São José dos Campos.

Escola da dança e do prazer

Rubem Mauro Machado

No colégio público de segundo grau da periferia, o professor bate palmas e os alunos, meninos e meninas oriundos de bairros proletários, reúnem-se em volta dele: vai começar a primeira aula de dança de salão, que faz parte do currículo da escola, como matéria optativa.

Poderia ser uma cena passada em uma escola de bairro de qualquer grande cidade brasileira. Infelizmente não é. A aula acontece num colégio de Nova York, cidade que incluiu a dança de salão no currículo escolar - e é mostrada no documentário "Vamos todos dançar" (Mad hot ballroom, em inglês), em cartaz nos cinemas do Rio de Janeiro.

Ao fim do curso, em que são ensinados ritmos como merengue, fox-trot, tango e swing, cinco pares de crianças são escolhidos para defender cada colégio num grande concurso, cujo prêmio máximo é um belo troféu. Dirigido pela cubana radicada nos Estados Unidos Marilyn Agrelo, o filme, imperdível para quem se interessa por dança e/ou educação, segue a trajetória de alunos de três escolas.

O mais interessante de tudo é acompanhar a evolução das crianças, não só do ponto de vista técnico, na condição de dançarinos, como também, e sobretudo, os efeitos desse aprendizado sobre suas personalidades, ajudando-as se integrarem melhor entre si e com a instituição escolar. Depois que começa a dançar, comenta uma professora, uma aluna problemática muda de comportamento e passa a mostrar um melhor ajustamento, exerce suas qualidades de liderança de maneira positiva. Nada melhora mais uma



Cena do documentário "Vamos todos dançar"

pessoa do que se permitir que concretize suas potencialidades.

O filme mostra de maneira econômica as dúvidas, angústias e esperanças próprias da idade e também o envolvimento que é criado com os pais e professores, que vibram a cada vitória conquistada, do mesmo modo como procuram consolar os filhos e pupilos nas derrotas inevitáveis.

Como os Estados Unidos são uma sociedade extremamente competitiva, esse caráter é

acentuado na disputa, primeiro para representar a escola, depois para vencer o evento intercolégio. Um dos organizadores até justifica esse aspecto, alegando que viver não é mesmo uma coisa fácil e que as crianças têm de ser preparadas para triunfos e derrotas.

O impulso que nos invadiu, como espectador brasileiro, foi o de lastimar que não tenhamos em nossas escolas o ensino da dança de salão, que além de aprimorar sensibilidades e facilitar a com-

preensão entre os sexos, também faz ver aos jovens que a escola também pode ser um local de prazer - ou melhor, em outras palavras, que aprender também é uma coisa prazerosa, embora exija esforço e trabalho. E a impressão que tivemos, sem nenhuma patriotada, é que nossas crianças, se preparadas, dançariam melhor do que seus coleguinhas do outro hemisfério; e não deixariam de passar a mão naquela taça - mas isso também é o que menos importa. O grande prêmio é mesmo descobrir o prazer da dança e das possibilidades do próprio corpo.

Exemplos como o desse belo filme são um estímulo para que lutemos no Brasil, esse país que tanto ama o canto e a dança, para que a dança de salão seja introduzida nos currículos escolares, criando um novo campo de trabalho para os profissionais do setor. Mas a estes é necessário fazer um alerta: se isto vier a se tornar um dia realidade, eles precisam se preparar culturalmente para a tarefa. Não basta dançar bem e ser capaz de ensinar passos - isso é muito pouco. É preciso acima de tudo saber lidar com a psicologia de crianças e adolescentes. E isso não se faz sem estudo, didática especializada, leituras e a busca de um conhecimento mais amplo do que acontece na sociedade e no mundo. Sem essa preparação e essa bagagem, a curto prazo o ensino da dança de salão nas escolas estaria fadada ao fracasso, dando razão aos que, com toda certeza, vão se manifestar contra ela, já na primeira tentativa de sua implantação.

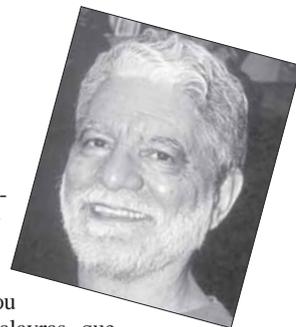


Foto: Divulgação

Festival em Floripa ganhará reforços

O II Festival Internacional de Tango - Florianópolis Tango 2007, será de 21 a 25 de fevereiro, no mesmo local deste ano, a paradisíaca praia de Jurerê Internacional, e contará com mais um casal de professores argentinos. A mesma equipe da primeira edição já está confirmada, com os mundialmente famosos Miguel Angel Zotto, Soledad Rivero, Osvaldo Zotto, Lorena Ermocida, Roberto Herrera, Jorgelina Guzzi, Pablo Garcia, Romina Godoy, além dos anfitriões brasileiros Geovana e Fabián, de Florianópolis, agora parceiros de fortes vínculos com os irmãos Zotto. Fabián informa que serão dobrados os cuidados com a organização do festival, com base na experiência já adquirida, e mantendo a mesma qualidade técnica. E virá novamente uma grande orquestra argentina, que poderá ser ou não a excelente Color Tango, deste ano. **Dance** é apoiador do evento. (48) 3222-9292 ou 9914-9292.

Toda Salsa Carioca quer repetir sucesso

A terceira edição do Toda Salsa Carioca, de 14 a 16 de julho, quer repetir o sucesso das anteriores, que reuniram mais de 500 pessoas. O encontro, com a Máfia do Casino, reveza aulas e bailes, com todo o agito típico e irresistível do ritmo, hoje praticado mundialmente. Ao fechamento desta edição já estavam confirmadas as participações especiais de Alex de Carvalho, Alexandra Robaina, Cia Conexión Caribe e Cia Terra. (21) 9605-0589.

Stagium Dança Chico Buarque

Ballet Stagium segue a tumê de 2006 com o espetáculo "Stagium Dança Chico Buarque". Em maio, a companhia se apresentou no Teatro A Hebraica. Com idéia e coreografia de Décio Otero e direção teatral de Marika Gidali, tem trilha sonora de Chico Buarque de Hollanda, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Francis Hime e Edu Lobo. O espetáculo situa-se num depósito de material cênico, com manequins, praticáveis, restos de cenários, araras com figurinos, bicicletas, móveis, andaimes de construção e tábuas, concebidos por Márcio Tadeu. A voz de Paulo Autran narra trecho do poema "E agora José?", de Carlos Drummond de Andrade. Entre as músicas executadas estão "Eu te amo", "Valsinha", "O que Será", "A história de Lily Braun", "Morena de Angola", "Trocando em Miúdos", "Roda Viva", "Beatriz", "Partido Alto" e "Na Carreira", interpretadas por Chico Buarque, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Nacha Guevara, Leila Pinheiro e Telma Costa. O Ballet Stagium tem o patrocínio da Petrobras, com foco nos projetos sócio-culturais e o apoio do Instituto Camargo Corêa. *A estréia deste espetáculo foi tema de Editorial no Dance.*

Noite de gala da Escola Baile

Escola Baile, do casal Nanci e Domingos, festejará seus 15 anos com baile de gala (traje social completo) no Carinhoso, no Ipiranga, dia 7 de julho, sexta, com a Orquestra Carinhoso, dirigida por Augusto Aderaldo, dono da casa. Rua Leais Paulistanos, 250. Tels. 9874-0147 / 9944-1439.

"Tangueras" lotou Dançata

Foi êxito total, com a Dançata lotada, a produção parcial de "Tangueras", filme da TV Andaluçia, da Espanha, e El Fondo Rioplatense de Las Artes, com direção do escritor e poeta premiado Iván Serra Lima. Mesmo com vários eventos acontecendo na mesma noite de 10 de junho, o público tanguero prestigiou a festa e filmagem, que comemoravam o aniversário do Tanghetto, marca de Moacir de Castilho, abrigada na Dançata, da bailarina Alcione Barros. A previsão é de que em setembro já chegue uma cópia a São Paulo, para exibição em pré-lançamento especial na própria Dançata. 3078-1804.



I Festival Infok de Dança de Salão

Cariocas e visitantes se encontram e confraternizam no I Festival Infok de Dança de Salão, de 15 a 18 de junho, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. A programação inclui cursos, bailes, shows, palestras, debates, etc. Grandes estrelas da dança de salão estão participando, como ouvintes e/ou professores. Os destaques são Valdeci de Souza, Neuza Abbes, Sheila e Chocolate, Jaime Arôxa, Rodrigo Oliveira, Marquinhos Copacabana, Raquel Mesquita, Eli Peixoto (organizador). São Paulo, como sempre, marca presença com muitos participantes. (21) 2223-3390 ou 2223-3396.

Dançando a Bordo no Clube do Saudosista

O Clube do Saudosista, em Piracicaba, apontado por este jornal como o melhor salão de baile do Brasil, terá seu segundo Baile do Dançando a Bordo, com organizadores e parte da equipe de dança do navio, dia 24 de junho, sábado. O primeiro baile foi em agosto do ano passado.

A pista de dança, isolada e lisinha, tem 600 metros quadrados. O salão oferece 312 mesas, separadas em lados para fumantes e não-fumantes. Cabem 1.250 pessoas confortavelmente sentadas. As mesas estão dispostas sobre pata-mares e de qualquer lugar se tem boa visão de todo o salão.

A organização local do baile, com música ao vivo, está a cargo do casal Fabiana-Paulo Sponton, donos da academia Magnumsom, em parceria com o Clube do Saudosista. A Costa Cruzeiros oferece uma apresentação de dança, neste ano com uso de canhão de luz. Haverá painel do cruzeiro na entrada, telão para o vídeo especial, e mesa com diversas edições do **Dance**.

XXV ENDA no Sérgio Cardoso

A 25ª edição do ENDA - Encontro Nacional de Dança, promovido pelo SindDança, sob a presidência de Maria Pia, será de 4 a 8 de julho, no Teatro Sérgio Cardoso. A principal novidade é que, além de todas as modalidades tradicionais do evento, sempre fortemente marcado pelo balé clássico, foi incluída também a dança de salão. 3106-6802.



Cia Terra de Casa Nova

Como parte do projeto de expansão da **Cia Terra**, estamos de mudança para novas instalações, que oferecem uma estrutura maior e mais adequada à atual demanda de alunos. A casa fica localizada a apenas seis quadras da anterior, e a duas quadras da Av. Paulista (bem próxima à estação Brigadeiro de metrô), na **Rua Teixeira da Silva, nº 531**. Para comemorar, elaboramos uma super programação de cursos para julho.

Workshops & Cursos de Férias

segunda-feira

Milonga [BAS]

19h30

Samba de Gafieira [BAS]

20h30

Dança de Salão [BAS]

21h30

de 10 de julho a 31 de julho

terça-feira

Zouk [BAS]

19h30

Salsa: Ladies' Styling

20h30

Forró [BAS/INT]

21h30

de 11 de julho a 1º de Agosto

quarta-feira

Samba-no-pé [BAS]

19h00

Salsa: Footwork

19h30

Gafieira [INT/AV]

20h30

Salsa On2 [BAS]

21h30

de 12 de julho a 02 de Agosto

quinta-feira

Lindy Hop [BAS]

19h30

Tango [BAS]

20h30

Salsa On2 [INT/AV]

21h30

de 13 de julho a 03 de Agosto

sexta-feira

Bolero [INT/AV]

20h30

Merengue [BAS/INT]

20h30

de 14 de julho a 04 de Agosto

sábado

Samba-rock [BAS]

15h00

de 08 de julho a 29 de julho

domingo

Salsa p/ Professores

das 12h00 às 18h00

dias 23 e 30 de julho

Baile de Inauguração

dia 7 de julho (6ª-feira), das 22h às 03h ☆ DJ Convidado: **Fábio Reis**

Endereço: Rua Teixeira da Silva, 531 - Paraíso - São Paulo.SP

Telefone: (11) 3051.4550

www.ciaterra.com.br



Virtual

DESCONTO

15% nos navios da Costa Cruzeiros
até 31 de agosto

Tango em Buenos Aires

Não vá sem consultar antes a



A sua satisfação da forma que te satisfaz
As melhores ofertas e condições para grupos.

SUGESTÃO

Campeonato Mundial de Tango, em agosto

Av. São Luiz, 50 - Edifício Itália

Conj. 212-C - 21º andar

PBX (11) 2189-2800

www.vtravel.com.br



BAGAGEM

Turismo

A agência líder do Dançando a Bordo

Não perca o navio!

Restam poucas cabines no
Dançando a Bordo 2007, no Costa Fortuna.
Garanta já seu lugar.

Tels. (11) 3266-5500 / 6163-4144 / 9975-0134
sonia_bagagem@hotmail.com

Aulas de dança

www.zais.com.br



Festa Junina

Dia 24 de junho, sábado, tarde e noite
15h às 20h e 22h às 4h

Banda Opus de Taubaté. Delícias típicas.
Venha se divertir pra valer!

Bailes todas as segunda, quintas, sextas e sábados

Programação especial para aniversários e academias. Aulas de dança.
Manobristas na porta e metrô Vila Mariana.

5549-5890 / 5539-8082

Rua Domingos de Moraes, 1630 – Vila Mariana - Metrô Vila Mariana

Workshops junho e julho de 2006

Tango Iniciante
De 10 à 14/07/06
Das 19:30 às 21:00

Tango Show
De 17 à 21/07/06
Das 21:00 às 22:30

**Milonga e
Tango Vals**
De 17 à 21/07/06
Das 19:30 às 21:00

**Técnica e Adornos
de Tango
para Mulheres**

Dias 24 e 25/06/06
Das 15:00 às 18:00

Dança
Fone: 3078 1804

Espaço de Dança
Andrei Udiloff
Fone: 3813 6196

Margareth Kardosh & Vitor Costa

Milonga de Gala

Club Homs - 19 de agosto

Orquestra Fervor de Buenos Aires

Festa dos 12 anos do *Dance*
Atenção: Lugares limitados

Quem não se apressar não conseguirá lugar para o mais charmoso baile do ano e, pela primeira vez, com uma famosa orquestra de Buenos Aires.

Tango e também outros ritmos, com DJ

Fale com Thelma Pessi, no horário comercial. (11) 6914-9649.

Confraria
do Tango



Entrevista: Alexandre e Kátia

A força jovem dá seu recado

Alexandre Bellarosa e Kátia Rodrigues se conheceram num dos chás dançantes promovidos por Ricardo Liendo, no refinado restaurante Apolinari, em 2002. Ele dançava com Amanda Baldo e ela com Ricardo, da Cia Brasileira de Dança de Salão. O namoro começou um ano depois; e a parceria após quatro meses. Ambos já dançavam todos os ritmos, mas a parceria se fixou mais no tango.

Alexandre, hoje com 19 anos, foi um dos raros casos de crianças que começam cedo na dança de salão. Com apenas cinco anos já dava os primeiros saracoteios e a precocidade somou-se ao talento. Durante toda a infância e adolescência foi o garoto prodígio do nosso meio, numa famosa parceria com uma garota que também já tinha admiradores, Amanda Baldo. Cria de Celso Vieira, foi parar na academia do Ipiranga por mero acaso: os pais, Joanita e Ângelo Bellarosa, eram alunos e não tinham com que deixar o menino. Em vez de ficar brincando em algum canto, Alexandrinho, como até hoje ainda é chamado, dançava sozinho, acompanhando a turma.

Kátia Rodrigues começou por outra porta, na dança folclórica portuguesa. Era o máximo que seu pai permitia. Dança de salão, nem pensar. Ao contrário de Alexandre, que sempre teve irrestrito apoio familiar. O primeiro a reconhecer seu talento foi Ricardo Liendo, que se tornou também amigo e grande apoiador.

Hoje, o jovem casal é destaque no tango brasileiro e até internacional, considerando que são aceitos e fazem comprovado sucesso em Buenos Aires. Já foram muitas vezes aplaudidos em pé por platéias argentinas e brasileiras. E não foram poucas as celebridades do segmento, também dos dois países, que a eles dirigiram elogios. Basta ver Alexandre e Kátia dançando para se ter certeza de que tudo isso é verdade.

Entrevista a Milton Saldanha

Dance - Vocês são totalmente profissionais? Vivem só da dança?

Alexandre - Sim, totalmente, fazendo shows e dando aulas.

Dance - Alexandre, você começou como o garoto prodígio da dança. Era o Alexandrinho, com aquela graça infantil. Em que momento teve a sensação de ter deixado a criança para se sentir o profissional adulto e maduro?

Alexandre - Isso é muito complicado de explicar. Muita gente ainda olha para o Alexandrinho. Não percebe a mudança, o crescimento, o trabalho. Mas uma coisa que marca um pouco é o momento em que as pessoas começam a criticar. Enquanto é criança está tudo bonito. Quando começam as críticas é que você percebe as mudanças.

Dance - Quais são as críticas?

Alexandre - Do tipo "ah, você está dançando sujo", por exemplo. Ou seja, os movimentos não estão bem definidos, olhar para o chão, colocar um pé torto, essas coisas.

Dance - E você, Kátia, teve essa fase de garota prodígio?

Kátia - Não tive porque fui sempre podada pelo meu pai. Queria dançar, mas ele não deixava. Como ele é português, só tive uma opção,



Alexandre e Kátia já trabalham profissionalmente só com dança

que foi entrar no grupo folclórico da Casa de Portugal, onde ele é diretor. Na verdade, eu queria fazer jazz, porque tive um professor de jazz na escola que disse que eu tinha muito talento. Foi além, me aconselhando a fazer dança, qualquer dança, pois iria me dar bem. Ele tinha razão, porque até agora está dando certo mesmo. Entrei na dança de salão com 18 para 19 anos. Dos 15 anos até aí eu dançava só folclore.

Dance - Quase todos começam já adultos na dança de salão. Ou, no máximo, adolescentes. São poucas as crianças. Você foi um dos casos raros. Com que idade começou?

Alexandre - Aos cinco anos. Celso Vieira tinha acabado de chegar do Rio, instalou sua academia, e meus pais se matricularam. Eu ia junto porque era muito pequeno, não tinha com quem ficar. Aí, certo dia, levantei para fazer aula. Temos uma fita disso, e as vezes relembramos aqueles tempos.

Dance - Consegue lembrar de alguns momentos?

Alexandre - Sim, consigo. Então eu ia junto com eles, comecei a dançar, só por brincadeira, sem nenhuma intenção, e de repente as coisas foram acontecendo.

Dance - Aquela badalação toda que se fazia em torno do garoto poderia ter prejudicado você pelo deslumbramento e perda da autocrítica?

Alexandre - Poderia, sim. Por essa razão preciso agradecer muito a determinadas pessoas que estiveram perto de mim e sempre me aconselharam de forma adequada.

Dance - Quem são essas pessoas?

Alexandre - Minha família, meus professores, o Celso Vieira, o Norberto Pulpo Esbrez, que foi meu professor de tango. Todos eles foram muito importantes para isso não acontecer.

Dance - E a Kátia arrasando na dança portuguesa... (Risos).

Kátia - Eu morava na Avenida Angélica, onde o Ricardo Liendo tinha uma turma de dança de salão. Ele já era conhecido, estava sempre na TV, no Dançando a Bordo. Eu não conhecia nada disso. Quando me viu dançando, o Ricardo perguntou se eu já tinha feito dança de salão. Respondi que não, então ele disse que eu tinha muito talento, estimulou, deu bolsa. Eu fazia aulas de básico, intermediário e avançado, tudo no mesmo dia, e todos os dias da semana. Estudava pela manhã, e não trabalhava. Aí tive alguns problemas familiares, começou uma depressão. Não larguei a dança de salão, mas comecei a faltar. Foi quando o Ricardo me chamou para trabalhar com ele, para me ajudar. Passamos a trabalhar com uma turma de terceira idade, no Sesc Belenzinho. Tudo correu tão bem, que ele me largou sozinha lá. Passei a receber, como professora, e fazia parte do grupo de dança dele. E havia ensaios nos fins de semana. Então decidi largar tudo para ficar trabalhando só com dança.

Dance - Alexandre, não é possível que você gostasse de tango quando criança.

Alexandre - Não gostava. Fui aprender por curiosidade, apenas para saber. Praticava sem nenhum sentimento.

Dance - Quando isso muda?

Alexandre - Quando entra o relacionamento. Aí a gente quer colocar isso para fora e a dança flui naturalmente. Quando começamos a dançar juntos as pessoas notaram diferenças na minha dança.

Dance - Com a Amanda Baldo você teve uma longa parceria.

Alexandre - Cinco anos.

Dance - E nunca deu namoro?

Alexandre - Não, nunca.

Kátia - Fique à vontade, porque eu sempre pergunto isso. (Risos).

Alexandre - A gente se conheceu muito jovem, eu mais novo ainda.

Dance - Viraram irmãos?

Alexandre - Era mais ou menos isso. Nunca vi de outra forma.

Dance - Hoje, com toda a concorrência, dá para viver de dança de salão?

Kátia - Dá, mas não é fácil. No nosso caso é possível porque enfocamos nosso trabalho no tango. Se a gente fosse dançarino de samba de gafieira seria muito mais difícil. O tango nos abre outras oportunidades. Por exemplo, podemos trabalhar nos restaurantes. E como é a área mais clássica da dança de salão, podemos fazer um trabalho que é admirado em Buenos Aires ou em qualquer outro lugar do mundo. Por ser uma dança mais de elite, nos abre mais oportunidades interessantes.

Alexandre - Para estudar tango, tem que ir ao exterior. Isso envolve um investimento alto, que depois precisa ser recuperado. Lá fora os melhores professores são caríssimos.

Dance - Essa opção pelo tango foi fácil, decisão de consenso, ou deu conflito entre vocês?

Kátia - Foi fácil. Quando me apaixonei pelo tango ele já estava dentro, totalmente envolvido. Somos aquele casal que está em casa vendo TV e, de repente, um de nós levanta e propõe: "ah, vamos tentar fazer tal coisa pra ver se dá certo?" E aí a gente imagina um passo, um salto, alguma coisa. Então nunca houve conflito, era o que os dois queriam, e querem.

Dance - Já ouvimos por aí que o teu tango cresceu a partir desta parceria. Concorda?

Kátia - Concordo. Por quê? Eu também comecei com o Norberto, como ele. Só que na época eu trabalhava também com outros ritmos, como salsa, samba, bolero. Não tinha com quem praticar tango. Quando passei a dançar com o Omar Forte, larguei o resto e fiquei só no tango. A diferença entre os momentos é que quando passei a dançar com o Alexandre o mercado se abriu, surgiram muitos restaurantes para shows, e aí a gente dançava todos os dias. Ensaiaava, trabalhava, ensaiava. Além de fazer aulas particulares.

Dance - O tango está num momento bom, de crescimento, e vocês captaram bem isso. Navegam na crista da onda.

Alexandre - O problema é gente que aprende dois passos e depois vai vender o trabalho por dez reais. Tem muito disso, infelizmente.

Kátia - Você acaba perdendo trabalho. Entra o inferior em qualidade, e mais barato.

Dance - São os predadores do mercado.

Alexandre - Não tem um padrão a seguir, e o sujeito pode fazer o que bem entende.

Dance - E muitas vezes são pessoas que não vivem disso, só querem fazer um bico, ganhar um extra. Acontece até no jornalismo. Não percebem que são incompetentes para aquilo e prejudicam a imagem do mercado profissional.

Kátia - Veja que no início nossa parceria foi muito criticada, porque minha imagem estava

muito vinculada à salsa. Certas pessoas achavam que eu não era uma boa dançarina para o Alexandre.

Dance - Como isso chegava aos ouvidos de vocês? Poucos falam as coisas na cara, olho no olho.

Kátia - Pouquíssimas pessoas falavam na cara, e quem falava era para ajudar. Por exemplo, a gente ia dançar em algum lugar e alguém, sem eu pedir opinião, chegava e dizia: "olha, você está dançando um pouco melhor, mas ainda não está bom". Essas pessoas foram boas para mim. Por causa delas busquei aperfeiçoamento. Outros comentários eram do tipo "tem gente que falou que não foi legal".

Dance - A pessoa não quer assumir o que diz e vem com esse papo de que ouviu. É sempre assim. Mas nem sempre dá para falar o que se pensa. Conheço pessoas que dançam até legal, mas não poderiam estar em palcos, em shows. Acho absurdo, mas fico na minha, pois todo mundo é livre, até para ser ridículo.

Alexandre - Tem que saber o que faz.

Kátia - Como é que uma pessoa se diz dançarino de tango sem nunca ter ido a Buenos Aires?

Dance - Por que tem que ir a Buenos Aires? Já fui oito vezes, sou insuspeito para questionar.

Kátia - A primeira vez que fui foi quando ganhei a maratona de tango, no Avenida. Ao chegar lá, descobri que era diferente daquilo que eu havia aprendido.

Dance - Diferente o que?

Kátia - O sentimento. É algo muito profundo. Aí você percebe que não são só passos. Que só ao abraçar e sair caminhando na música, você está dançando tango. Não precisa fazer ganchos. Foi lá que eu percebi exatamente o que é o tango. Então, para alguém dar aulas, e subir num palco para shows, precisa antes ir atrás disso.

Alexandre - É claro que a gente diz que precisa ir a Buenos Aires se referindo a quem se propõe ser profissional. Amador, que só vai dançar no salão, é diferente. O amador não vai estar enganando ninguém. Lá é a casa do tango, é a raiz. Existem centenas de técnicas, centenas de estilos. Nada está errado. Comparando as situações, seria como um argentino querer aprender e ensinar samba sem nunca ter ido ao Rio de Janeiro.

Dance - Vocês ensaiam as coreografias ou trabalham mais no improviso?

Kátia - Não estamos encontrando tempo para ensaiar e trabalhamos mais no improviso.

Dance - O que é mais fácil?

Alexandre - As duas coisas têm seus pontos positivos e negativos.

Dance - Mas o que é o improviso, para um casal que já pratica a mesma dança tantas vezes?

Kátia - Dançar uma música inteira sendo totalmente conduzida pelo cavalheiro sem ter combinado nada do que vai ser feito na música. Ela está completamente a mercê da condução do cavalheiro.

Dance - Sim, mas existem os movimentos de efeito que se repetem.

Alexandre - Depois de um certo tempo e frequência de trabalho a parceira vai ficando mais sensível à sua condução. Então, algumas coisas eu pisco e ela já sabe o que vai sair. É mais ou menos assim, e a gente combina alguns movimentos, o salto final, principalmente. Ela só não sabe a hora em que vou fazer, mas já sabe o que tem que acontecer quando eu der determinada condução.

Kátia - Mas ocorrem surpresas. As vezes ele

inventa em cima do palco um movimento que a gente nunca fez antes. Aí quero matar! (*Risos*).

Dance - Mas isso é o legal, inclusive porque esse novo movimento pode vir do suposto erro. O erro que vira uma coisa boa.

Kátia - Sim, mas o problema, no show, é quando não dá certo.

Alexandre - Muitas vezes não dá certo para nós, mas quem está olhando de fora não percebe.

Kátia - Certo dia estávamos dando aula particular para o Celso Gazú, no ABC. Aí ele fez um passo que não era o que a gente ensinou. Na hora perguntei para o Alexandre "e se a gente fizer um salto nessa trava?" Era um movimento com trava. "Não dá certo, mas vamos tentar", ele respondeu. E não é que deu certo! Então ficou com o nome de "Salto Celso Gazú". Assim a gente não esquece mais. Sempre que se coloca um nome no movimento, em aula ou ensaio, não se esquece nunca. Mas aquilo que nasce em show dificilmente a gente lembra depois.

Alexandre - Muitas vezes saio do show e não lembro de nada que fiz. Só lembro dos saltos que estavam combinados.

Kátia - A gente filma constantemente, para ver como esta a dança, fazer correções. Aquelas coisas que a professora de balé, a Maisa, vai ver e dar uma bronca.

Dance - Já tiveram um grande mico?

Kátia - Claro, vários. Vou contar dois. Tínhamos uma coreografia ensaiada para um baile do Walter Manna. Era surpresa. Eu dançava vestida de homem, com terno igual ao dele. Era um samba-tango com a música "Odisséia no Espaço". Antes do baile, à tarde, no chá do Ricardo Liendo, por insistência dele fomos fazer a pegada do cachecol (quando a mulher passa por cima do pescoço do homem). Só que tínhamos ensaiado toda a manhã, estávamos muito cansados. Não deu certo, errei saindo pelo meio e caí no chão, com tudo. Só ouvi aquele "ui!" geral e arrumei a pose rapidamente. O pessoal aplaudiu. Outra vez foi em Buenos Aires. A gente dançava Tico-Tico no Fubá, misturando tango com samba. A pista estava demasiadamente lisa, num determinado movimento Alexandre veio por cima de mim, não suportei o peso, caímos e levantamos rápido. Ainda bem que foi no samba, pois seria muito chato cair durante o tango, justo lá.

Dance - Os argentino sempre acolhem bem vocês?

Alexandre - Sempre que vamos lá somos convidados a fazer apresentações. Um momento marcante foi quando nos apresentamos numa milonga e dançamos com a orquestra "Reis do Tango", formada por ex-músicos do Juan Darienzo.

Kátia - É uma orquestra muito bem marcada, rápida. Foi super legal. Interessante é que muitos convites surgiram depois da apresentação com nosso tombo.

Dance - Para não falar só dos micos, qual foi outro grande momento?

Kátia - Nossa contratação para um trabalho especial, por pessoa que nos viu dançando na televisão. Foi o único evento feito no Masp, uma festa grandiosa, fechada, na área do acervo, aberto aos convidados. Isso saiu em várias revistas, repercutiu bastante. Foi histórico e muito importante ter dançado lá. E são sempre inesquecíveis nossas apresentações em grandes teatros, como o Municipal, São Pedro, Lauro Go-

mes, Municipal de Santo André, entre outros. Todo mundo aspira dançar num grande teatro.

Dance - Já receberam elogios de grandes nomes do tango argentino?

Alexandre - Já, e talvez o do Gustavo Naveira tenha sido o principal. Fizemos aulas em grupo e particulares com ele, que sempre nos perguntava: "por que vão voltar para o Brasil?" O Cláudio Gonzalez também já nos aconselhou a mudar para lá. Ocorre que um monte de coisas prende a gente aqui. Outro que nos deu muita força, e é uma pessoa muito fechada, foi o Roberto Herrera.

Kátia - O Alexandre é muito apegado à família, ainda quer viver esse momento bom. E há sempre o receio de ira para outro país, enfrentar dificuldades.

Dance - Como estão vendo o movimento tanguero no Brasil?

Alexandre - As pessoas podem ainda ser um pouco mais receptivas com quem está chegando. Para o movimento crescer mais. Temos que ajudar as pessoas que estão dispostas a praticar o tango. Gente nova, diferente.

Kátia - Tenho visto muita gente nova aparecendo. É talentosa. O melhor movimento é o do Rio de Janeiro, onde as pessoas estão mais abertas para o sentimento. Em São Paulo o pessoal ainda está um pouco voltado para o exibicionismo. Os profissionais precisam mostrar simplicidade para ter mais gente fazendo.

Dance - Há uma preocupação exagerada com o show.

Alexandre e Kátia (ao mesmo tempo) - Exatamente.

Alexandre - Na dança existe isso também, mas há a hora certa de fazer.

Dance - Todavia, acho que o amador, o dileitante, tem sim o direito de se exibir um pouquinho. Porque ele nunca tem chance, enquanto o profissional tem todas as chances. (*Risos*).

Kátia - É a história dos 15 minutos de fama. O dançarino é muito vaidoso. O aluno iniciante também é. São consciências diferentes. Quando a gente dá aula para uma turma, é a nível social. Mas nós, quando viramos alunos e fazemos aulas, é a nível profissional, muito técnico. Então, quando a gente sobe num palco para um show, mostramos tudo de máximo que podemos fazer, no limite. Mas na pista de baile temos que fazer exatamente o contrário. Mostrar o menos possível.

Dance - É uma atitude típica dos grandes profissionais, que não são burros e se preservam. Então vamos estabelecer que o amador pode se exibir um pouquinho no baile, enquanto isso fica proibido para o profissional. (*Risos*).

Alexandre - Uma vez, dançando lá no Tango B'Aires, presenciamos uma cena muito "interessante", vamos dizer assim. Havia um casal profissional, não da casa, visitante, dançando de mãos dadas um tango milongueiro. Balançando as mãos, como se fosse um samba-rock ou cha-cha-cha. Dá para acreditar?

Serviço Alexandre e Kátia

Shows e aulas particulares de tango.
Turma fixa na academia Saggittance - Pompéia
4178-0869 / 8152-4282
www.alexandreekatia.com.br



Mimulus

Parabéns pelo jornal! Parabéns pela matéria! Adoramos. Muito obrigado pelo apoio. Saiba que a admiração é totalmente recíproca.

**Jomar Mesquita, Mimulus
Belo Horizonte, MG.**

Registro profissional

Na edição do mês de fevereiro/março consta matéria à página 15 com o título "Curso prepara profissionais para obtenção do DRT". A matéria informa a respeito de curso de dança de salão, tratando-se de curso para pessoas que queiram se profissionalizar como professores de dança de salão, e indica que se o aluno for aprovado por banca examinadora do Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado de São Paulo - SindDança, obterão registro profissional na Delegacia Regional do Trabalho - DRT. Sendo a questão da formação de professores competência do MEC, indagamos de que forma será concedida essa formação e o registro na DRT. Certos de contarmos com a colaboração, parabenzamos pelas informações.

**Jorge Steinhilber, presidente do Confed - Conselho Federal de Educação Física
Rio de Janeiro, RJ.**

O SindDança-SP responde: O Ministério do Trabalho concede os registros de DRT amparado pela Lei 6.533/78, com base em atestados de capacitação profissional emitidos pelos sindicatos de profissionais da dança. Para que um bailarino possa obter o citado atestado, deverá se submeter a rigorosas bancas examinadoras formadas por profissionais renomados da área da dança. São fornecidos atestados de capacitação para dançarinos, bailarinos, coreógrafos, assistentes de coreógrafos e maitre de balé. Vale acrescentar ainda que existem também várias faculdades de dança devidamente reconhecidas pelo MEC, em plena atividade.

Maria Pia, presidente.



Você acha que as mulheres, nos bailes, também deveriam convidar os homens para dançar?

Nesta vida, muitas coisas são copiadas, e outras se transformam. Pensando assim, é que chego à conclusão que na dança de salão também vai chegar o dia em que tanto o cavalheiro como a dama terão a missão de escolher seu parceiro para dançar em um baile. Acho que isso vai ser muito bom para todos, principalmente para aquelas damas que chegam desacompanhadas e torcem para que um cavalheiro venha tirá-las para dançar. Algumas acabam saindo do baile sem dançar uma música sequer. Algum dia isso vai mudar, e acho que não vai demorar muito, pois, elas estão fazendo por merecer. Quando uma dama tirar um cavalheiro para dançar, saberá que a condução da dança é toda do cavalheiro, e ela terá o papel de se entregar a esta condução, a este cavalheiro e a esta música, com a sua graça, sua leveza e seu charme de mulher.

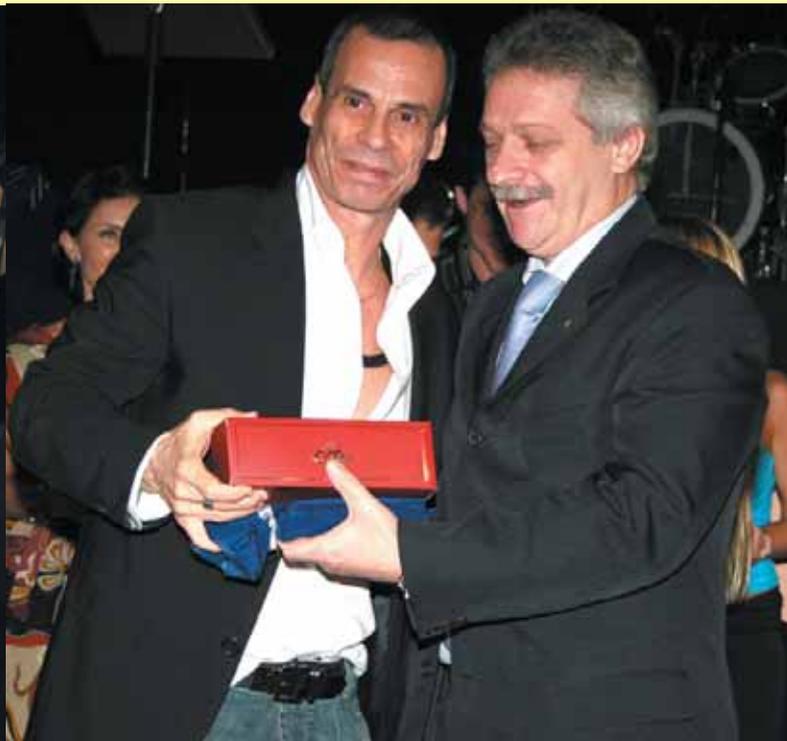
Paulo Spontom, Piracicaba, SP.

As demais manifestações sairão nas próximas edições.

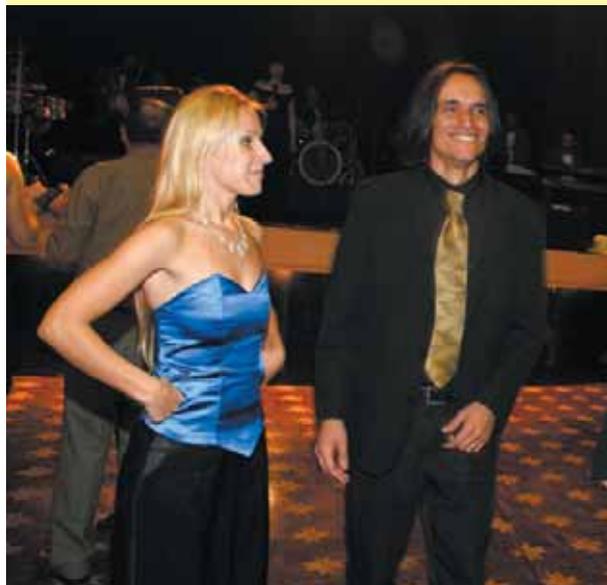
Dançando a Bordo, o Baile!



Naim Ayub, diretor de cruzeiro do navio Costa Fortuna, e animador da festa, com Ricardo Liendo e Fernando Campani



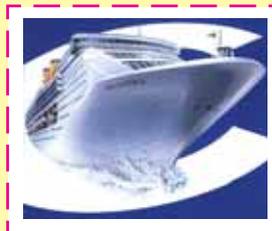
Carlinhos de Jesus recebe homenagem do diretor-geral da Costa Cruzeiros no Brasil, René Hermann



Monica e Theo, coordenadores artísticos do Dançando a Bordo



Carlinhos de Jesus com a esposa, a médica Rachel



Brincadeiras de salão reviveram, em terra, a animação do navio



Celi Moreno e Roberto Aprá, da Dançare, do grupo de academias já engajadas no Dançando a Bordo

A homenagem aos apoiadores do Dançando a Bordo teve breves pronunciamentos de Francisco Ancona e Milton Saldanha

Dançando a Bordo, o Baile!



Andrei Udiloff, Marcelo Cunha, Sebastião Cabrera e Marquinho Kina



Jaime Arôxa recebendo sua homenagem de René Hermann. Ao lado, Cadica Borghetti, Wilson e Thelma Pessi, Roberto e Monica



Costa Fortuna



Fotos
Kriz Knack/Studio RUDA



Cristina Gonçalves e Gláucia Silva, do staff do Dançando a Bordo



Glória Gueiros, da Passos & Compassos, e La Luna



Maurício Justiniano, do navio Costa Romântica, e Ricardo Liendo



Francisco Ancona no comando da nave dançante



Público atento acompanhou pelo telão o dinâmico vídeo especial do Dançando a Bordo. Em primeiro plano, Claudia Neves

Cervilla Junior e Bianca Gonzalez, agora namorados, foram conhecer o Tanghetto, na Dançata. Gostaram muito. Vindo do Rio, onde foi jurado no concurso de tango, Junior ficou dois dias em São Paulo, visitando sua mãe. "Só dançamos juntos socialmente", disse ele ao **Dance**. Bianca é a parceira oficial de Jaime Arôxa.

Jaime Arôxa, na semana seguinte, também foi conhecer a Dançata, aproveitando uma pausa da sua atribulada temporada em São Paulo, de cursos, contatos e novas entrevistas para o livro sobre sua vida que está sendo escrito por Milton Saldanha. Como acontece com as celebridades que visitam a casa, Alcione Barros anunciou a presença, muito aplaudida. Interessado em ver melhor como é a dança paulistana, Jaime esteve ainda no Buena Vista Club, na Vila Olímpia.

Café Piu Piu festejou seus 23 anos, em maio, com a intensa e variada programação de shows, bandas e cantores que caracteriza a casa, no Bixiga. Sempre vale a pena. 3258-8066.

Centro Jaime Arôxa, do Campo Belo, festejou seus 10 anos com baile lotado no Círculo Militar, como já era previsto. No show, o destaque ficou com o mestre e sua parceira Bianca Gonzalez. A qualidade da banda Koisa Nossa garantiu um baile animado.

Carol Udoviko fez passagem meteórica por São Paulo, ministrando com Omar Forte dois dias de excelente workshop no Tango B'Aires e participando da festa de aniversário da escola e milonga, com casa cheia. No dia seguinte voltou para sua academia, também Tango B'Aires, em Dijon, na França.

Mara Santos festejou dia 14 de junho, no Zais, os 10 anos de sua academia. Tocou a banda de forró Canela Seca e nos intervalos entrou seleção do DJ André Luiz. 5585-9762 ou 9697-5401.

Lúcia Sandler, ex-bailarina clássica profissional, com carreira no Brasil e exterior, é a mais nova tanguera paulista. Está fazendo aulas nas turmas de Vitor Costa e Margareth Kardosh, no Espaço Andrei Udiloff, e elegeu a Dançata como seu point semanal aos domingos, no Tanghetto. Lúcia é também psicóloga, sua atividade atual, interligada a trabalhos corporais para dançarinos e não-dançarinos. 3021-2221.

William e Miro informam que voltarão os jantares dançantes no Juventus, aos domingos, a partir de 16 de julho, das 20h à 1h. Nas quartas a programação segue normal, sem alterações, com baile e jantar, das 20h às 2h. 6673-8608 / 6914-1241 ou 7336-8395.

Correção: os telefones corretos do IV Salão Rio Dança são (21) 9974-9046 ou (21) 2577-7438, com Marco Antonio Perna. **Dance** pede desculpa pelo erro na edição anterior.

Estrela e Allyta Suhair preparam para 27 de agosto a VI Mostra Cultural de Danças - Arte e Magia, das 10h às 21h, na Associação Aichi do Brasil, na Liberdade. 6989-7223 ou 9884-9633.

Márcio Sorriso e Robson Santos programaram para 19 de agosto o próximo Baile da União, no Círculo Militar. Desta vez haverá limite de ingressos. 9966-6773 ou 9887-9141.

LEVEZA DO SER

Fotos: Milton Saldanha



Revolution Company, de Eduardo Martins, já consagrou seus periódicos e charmosos jantares dançantes no Braseiro Buffet, com música ao vivo e DJ. Reunida no de maio, esta é sua equipe de colaboradores. A partir da esquerda, Luiz Antonio, Sirley Tófolo, Eduardo Martins, Bruno Cardoso, Pamella Bittar, Diego Manchini, Renato Destito, Fátima Ruiz e Ronaldo Vieira. O próximo jantar-baile será em agosto. 5063-3734 ou 9371-4607.



Jovino Garcia, do Avenida Club, aqui com a esposa Cláudia, também promotor da casa, festejou com muitos abraços dos amigos, bolo e champagne, seus 40 anos como empresário da noite. Jovino já foi capa do **Dance** nº 49, em 1999, quando recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Paulistano. Telmo Cortes de Carvalho e Silva, principal acionista do Avenida e sempre muito discreto, surpreendeu ao subir ao palco para comandar a homenagem a Jovino. Tocaram as animadas bandas Koisa Nossa e Santafé.



Dança dos Famosos, no Domingão do Faustão, vem alcançando picos de audiência de 30 pontos pelas pesquisas do Ibope na Grande São Paulo. O quadro deve continuar no segundo semestre, com 12 participantes. Para 2007 está em estudo uma versão infantil, com famosinhos.

Jomar Mesquita, à frente da sua Mimulus, de Belo Horizonte, comandou três dias de intensas atividades dançantes no Sesc Pinheiros. Duas apresentações do espetáculo "De Carne e Sonho", no teatro, encantaram o público. No final, Jomar fez bate-papo com a plateia, respondendo perguntas.

Hélyda Sadú, professora de dança de salão, festejou seu aniversário com super festa, no Zais. Semana seguinte, como ninguém é de ferro, dançou muito no jantar-baile da Revolution Company, no Braseiro Buffet. 7117-6058 ou 7261-1989.

Bárbara Forcenitto está seguindo dia 16 de junho para o Congresso Mundial de Dança do Ventre, no Cairo, Egito, em grupo de 20 bailarinas. A coordenação é de Lulu Sabongi, da Casa Chá Kan El Kalili.

"**Vem Dançar**", filme estrelado por Antonio Banderas, teve pré-estréia em São Paulo organizada pela revista "Ritmo", com a distribuidora PlayArte. Lotou com convidados especiais e tiveram que abrir uma segunda sala. Antes do filme, elogiado por todos, Jaime Arôxa e Bianca Gonzales dançaram "My Way" e depois um tango, conferindo glamour especial ao evento. "Vem Dançar" entra em circuito comercial dia 15 de junho. *Leia também comentário sobre o filme na página 2.*

Bárbara Forcenitto festejou no restaurante Don Carlini, ao mesmo tempo, seus 20 anos de dança, 8 como professora, 10 como bancária e 30 de idade. Integra a Akademia Danças em Cia, do Ivan. 9749-8242 ou 6163-6879.

Moskito e Ana Paula estão na capa do **Dance Campinas** nº 5, de maio/junho. A matéria, de página inteira, tem como título "Samba-rock é a nova paixão dos campineiros".

Moskito estava radiante com o estrondoso sucesso do seu baile Clube do Balanço, dia 10 de junho, vizinho ao Dançando a Bordo, o Baile! - no mesmo clube Homs. A fila de entrada descia pelas escadas e alcançava a calçada da Avenida Paulista.

Renato Mota, no ABC, está investindo pesado na sua série de vídeo-aulas, com produção esmerada nas mãos de produtora profissional. O editor do **Dance** entrevistou Renato para a abertura do volume-1. 4426-9343.

Emílio Ohnuma, da Dançart, está iniciando curso de tango na Dançata, às sextas, durante dois meses, das 20:30 às 22h. Ótima oportunidade para iniciantes e iniciados, porque Emílio, que dança de tudo, é muito bom no gênero. 3078-1804.

Equipe do Dançando a Bordo estará em Piracicaba dia 24 de junho, sábado, para o segundo baile do evento no Clube do Saudosista, organizado pelo professor de dança Paulo Spontom e sua esposa Fabiana. O pessoal chegará muito cedo e fará o "sacrifício" de almoçar no Mirante, na margem do famoso rio que dá nome à cidade. Ali é servido o melhor pintado na brasa da região.

Olívia Teixeira e Aris Negrosol estão trabalhando na divulgação do Tango Discovery, ou Tango Novo, que faz sucesso em diversos países. Interessados em aulas, particulares ou em grupos, podem fazer contato. 9565-2798.

Luciana Pereira, bonita e muito simpática, e também bailarina, fez longa entrevista com o editor deste jornal para seu programa "Vem Dançar Comigo", na TV Rede TeoVision, Canal 14, a cabo, em Guarulhos. Entrevistou também Alcione Barros, da Dançata, além de colher depoimento de Moacir de Castilho, criador do Tanghetto. 9929-7419.

Dançar a Vida, II Festival Cidade de Santos, será de 8 a 16 de julho. Evento da Promodança, com apoio da Prefeitura. O coordenador artístico é Mauricio Oliveira. (11) 6168-8313 ou 2272-9677, ramal 242.

Copa do Mundo inspira a dança

O projeto Boleiros, Poetas e Bailarinos, no Sesc Vila Mariana, de 23 a 25 de junho, faz uma homenagem ao futebol. Destacam-se as apresentações do Ballet Stagium, Cia. de Danças de Diadema e Cia de Ballet Sopro. São três espetáculos a cada noite, com a ordem alternada.

O Stagium mostra a coreografia *O Deus dos Estádios: Heleno de Freitas*, em homenagem ao jogador de futebol Heleno de Freitas, um ídolo durante as décadas de 30 e 40, que morreu com 39 anos, em um sanatório para doentes mentais na cidade de Barbacena, Minas, repetindo a frase: "Eu continuo a ser o maior jogador do Brasil". Dono de um gênio intempestivo, que muitas vezes o fazia ser expulso de campo e lhe trazia muitos inimigos, Heleno marcou sua passagem pelo Botafogo com 204 gols em 233 jogos, tornando-se o quarto maior artilheiro da história do clube. Também integrou os times do Boca Juniors (Argentina), do Vasco, do Atlético de Barranquilla (Colômbia), do Santos e do América. Heleno atuou em 18 jogos pela seleção brasileira marcando 15 gols. O balé faz parte da obra *Crimes*, estreada pelo Ballet Stagium em 1985.

Violência nos tirou Priscila Oliveira

Vítima da violência, morreu dia 10 de junho Priscila Oliveira, da Academia Mara Santos. Completaria 21 anos dia 12. Priscila estava a caminho da escola, por volta das 21:30, onde se encontraria com Mara e outros amigos para irem juntos aos bailes do Dançando a Bordo e de samba rock, ambos no Club Homs, na Paulista. Ao fugir de assaltantes, foi atropelada por um carro nas imediações da estação São Judas do Metrô. Socorrida pelo Resgate do Corpo de Bombeiros, não resistiu e morreu a caminho do hospital. O corpo de Priscila foi cremado no Cemitério da Vila Alpina e a Academia Mara Santos ficou dois dias fechada por luto. Mara, mesmo bastante abalada, preparou uma homenagem póstuma, com imagens da jovem em vídeo, para o baile dos 10 anos da escola, dia 14 de junho, no Zais.

Balé da Venezuela fará turnê

Um dos mais celebrados grupos de dança da América Latina, a companhia venezuelana Ballet Contemporâneo de Caracas, chega ao Brasil neste junho para temporada nacional que passará por Brasília, dia 26, na Sala Villa-Lobos; Rio, dias 27 e 28, no Theatro Municipal, e São Paulo, dias 30 e 1º de julho, também no Teatro Municipal. No programa da turnê nacional, uma montagem da consagrada ópera "Carmina Burana", com música de Carl Orff, e duas coreografias próprias, "Juegos", com música de Mozart, e "El Beso", com música de Rachmaninov. A companhia traz ainda "Carmen", de Bizet, que será apresentada somente em Brasília.

A Cia de Danças de Diadema apresenta *Futebol, Paixão Nacional*. A coreografia, concebida em 1997, foi remontada este ano e expressa como seria um jogo de futebol realizado por bailarinos. O elenco expressa as inúmeras situações corriqueiras que existem dentro de uma partida de futebol, com muito humor, fazendo sátira e ressaltando não apenas os clichês de uma partida, como também a movimentação desenvolvida.

A coreografia *Jogado*, apresentada pela Cia Ballet Sopro, faz menções a jogos como o futebol e o basquete e suas semelhanças aos jogos da vida, revelando as diferentes reações dos jogadores em campo. "Assim como qualquer jogo, o jogo da vida também tem que ter seus desafios, são esses desafios que fazem aflorar em nós as nossas melhores habilidades".

O projeto destaca e discute, até julho, elementos do imaginário esportivo nacional presentes em manifestações artísticas e literárias relacionadas ao universo do futebol. Compõem a programação exposições, shows musicais, apresentações teatrais, espetáculos de dança, exposições de filmes e seminários.

Flamenco de Cadica no Sul

Cadica Borghetti, que esteve no "Dançando a Bordo, o Baile!", como convidada especial, estreou no Theatro São Pedro, de Porto Alegre, seu mais novo espetáculo de flamenco, o "Toma que Toma!". Ela dirige a Cadica Cia de Dança, que se apresentou no navio Costa Victoria e estará no Costa Fortuna, num dos shows do Dançando a Bordo.

Homenagens no Paineiras Morumbi

Clube Paineiras do Morumbi comemora dia 20 de junho 38 anos de dança, com o espetáculo *Arte em Movimento*, coquetel e exposição de fotos. A fundadora da dança no clube, Verônica Coutinho (ex Amanda e Verônica Ballet), será homenageada, juntamente com pessoas que fizeram parte de sua vida artística, como Ismael Guiser, Luiz Arrieta, Addy Ador, Nancy Izzo, Yara Baungart, Maria Pia Finocchio. Aos 71 anos, ainda atuando na dança como diretora artística da Cia. das Artes, Verônica recebeu durante sua carreira medalha da Unesco por méritos artísticos, o título de maitrê e coreógrafa do Sindicato da Dança do Rio de Janeiro, e por duas vezes foi eleita personalidade da dança, com os títulos Procópio Ferreira e Padre Anchieta.

4º Festival Yosakoi Soran

O 4º Festival Yosakoi Soran, de dança japonesa, está com inscrições abertas e selecionando trabalhos. Será dia 30 de julho, no Via Funchal, e dará prêmios no total de 20 mil reais. A promoção é da Associação Yosakoi Soran Brasil. O tema foi reportagem de capa do *Dance Campi* n° 2, em novembro passado. 3287-4199.

Milonga de Gala terá famosa orquestra portenha

A Milonga de Gala, promoção da Confraria do Tango, jornal *Dance* e Costa Cruzeiros, em comemoração aos 12 anos do jornal, terá neste ano, pela primeira vez, uma orquestra completa vindo especialmente de Buenos Aires para tocar no baile. É a famosa Orquestra Típica Fervor de Buenos Aires, de altíssima qualidade, com dez músicos. Composta por piano, quatro violinos, três bandoneóns, contrabaixo e cantor.

O baile, com traje social completo ou blacktie, será dia 19 de agosto, sábado, no salão nobre do Club Homs, na Avenida Paulista, 735. Será a 30ª milonga da Confraria do Tango. Como sempre, não haverá bilheteria no dia, os ingressos precisam ser adquiridos com antecedência.

O anúncio da vinda da orquestra foi feito em primeira mão, verbalmente, pelo editor deste jornal, e também membro da Confraria do Tango, Milton Saldanha, durante a milonga de maio, no Homs. A decisão e contratação, depois de longa pesquisa em Buenos Aires, que incluiu até audições particulares, foi do casal Thelma-Wilson Pessi, fundadores e coordenadores da Confraria.

As reservas para o baile, que já estão muito adiantadas (atenção, os lugares são limitados) podem ser feitas com Thelma Pessi. 6914-9649, horário comercial.

A última milonga do ano, número 31, será dia 25 de novembro, no mesmo local. A primeira de 2007 será no navio Costa Fortuna, no Dançando a Bordo.

Além disso...

Cia de Danças de Diadema, dirigida por Ana Bottosso, promove o ABCDança, no Centro Cultural de Diadema, com espetáculos, oficinas, palestras e fóruns. De 22 a 25 de junho. Grátis. Rua Graciosa, 300 - tel. 4056-3366.

Dançare, academia do Ipiranga, serviu de fonte e cenário para reportagem sobre dança de salão, da TV Bandeirantes.

Geovana y Fabián festejam com baile, dia 4 de agosto, o aniversário de sua escola e café, em Florianópolis.

Douglas Mohmari, do grupo Conexión Caribe, atuou como comentarista na ESPN TV. Foi em especial que mostrou o World Salsa Championship, em Los Angeles, EUA, e que consagrou campeão o casal colombiano Ricardo Murilo e Viviane Vargas.

O Brasil Salsa Open (classificatório para o mundial de salsa, em Porto Rico) será em novembro, dentro do Congresso Mundial de Salsa do Brasil, organizado e dirigido pelo grupo Conexión Caribe, de Douglas Mohmari e Ricardo Garcia.

Uma Sharma, bailarina de dança indiana clássica, será recepcionada com coquetel e fará performance dia 19 de junho (20h), no MIS - Museu da Imagem e do Som, na Av. Europa, 158. Tel. 3865-2591.

Alex de Carvalho será um dos destaques do Salão Rio Dança, de 9 a 14 de julho, trabalhando com Renata Peçanha em aulas de movimentos para shows e lambada-zouk. A promoção é de Marco Antonio Perna. Leia mais na página 2.

American Beer, em São Bernardo, faz a Noite Latina na última quarta-feira do mês, com merengue, salsa, bachata, zouk, etc. Av. Winston Churchill, 1570, Rudge Ramos (cont. da av. Atlântica, perto dos 3 postos). 8421-5302.

Susie Mathias está lançando seu primeiro CD, "Canção das Moças"

Marilene festeja seu aniversário no Clube Atlético Ypiranga, dia 18 de junho, domingo, ao som da banda San Marco Show. O baile é promoção do Carinhoso. 6161-2100 ou 6591-3997.

Argentinos se mobilizam na organização do 5º World Tango Festival, de 8 a 15 de outubro. Prometem 150 cursos, sete bailes, shows, feira tanguera, homenagens a grandes nomes do meio,

participação de orquestras, etc. Saiba mais acessando www.worldtangofestival.com.ar

Mineiros se soltam no zouk, de 15 a 18 de junho, no 2º Minas Zouk. Para contatos: casaduzouk@terra.com.br

E os cariocas preparam a "Toda Salsa Carioca", evento para 14 a 16 de julho, com oficinas, shows e bailes. www.mafiadocasino.com.br/tsc

DJ internacional Christopher Laurence é atração na Phoenix, de Campos do Jordão, de 15 a 17 de junho.

Zais está preparando sua grande Festa Junina, para dia 24 de junho, sábado, nos dois bailes, da tarde e noite. 5549-5890 ou 5539-8082.

Briane Sommer e Douglas Mohmari são os professores convidados por André Toffani para os cursos de Salsa ministrados em sua Academia em Perdizes.

Tap Studio, de Campinas, também vai participar do City Tap Festival, em Nova York, informa Veridiana Capone. Leva 15 sapateadores.

Neuza Abbes fará novo baile de tango na belíssima Colombo, Rio, dia 1º de julho. (21) 2539-9850.

A ótima banda Farinha Seca tocará na Dançaria Passos & Compassos, Alto de Pinheiros, dia 24 de junho. 3871-4468.

Floripa Dança em Cena, no Teatro do CIC, de 27 a 29 de junho. Festival competitivo.

A programação junina do Recife começou a esquentar dia 16 de junho com o lançamento da Forrovioca, veículo nos moldes da tradicional Frevioca, só que ocupado por sanfoneiros, zambumbeiros e tocadores de triângulo. Durante todo o período junino, a Forrovioca vai animar mais de 30 pontos da capital pernambucana.

Teatro Fábrica, na Consolação, apresenta até 27 de junho "Fragmentos de uma Carta aos Anfíbios. E de 4 a 25 de julho, "Ilumina", com Ballet Sopro. 3255-5922.

Andanças - Associação Nacional de Dança de Salão, sediada no Rio, está abrindo sua Delegacia em Brasília.

Quasar Cia de Dança, de Goiânia, está fazendo neste junho temporada européia com a peça "Só tinha de ser você".



Cia de Dança para:
Shows,
Eventos,
Workshops
Free e Personal Dancer

(11) 4426-9343

www.studiorenatomota.com.br



SELEÇÃO 2006 PARA
CIA. DE DANÇA E MONITORAÇÃO.
INFORME-SE.

Venha dançar a bordo.



THEO & MONICA
coordenadores
Dança de Salão

CRUZEIROS DE VERÃO 2006/2007.

Costa Fortuna e Costa Romantica.

 Os únicos navios de bandeira italiana no Brasil.



Peça folheto GRÁTIS na sua agência de viagens.

5% desconto CostaClub
Somente parte marítima.

5X em R\$ sem entrada
Sem juros, nos cartões de crédito ou cheques pré-datados

Pagamento até 31/08/2006
15% desconto booking
Somente parte marítima

EXCETO Itália/Brasil Brasil/Itália
3º Grátis na mesma cabine
até 31/08/2006

Bahia



Costa Fortuna

Sua varanda para o mar.

Os cruzeiros temáticos mais famosos do Brasil:
• Natal Italiano • 5º Cruzeiro Bem-Estar
• 4º Dançando a Bordo • 13º Cruzeiro Fitness

Saídas de SANTOS ou RIO, novembro 2006 a março 2007.
Consulte saídas de SALVADOR.

Itália-Brasil 16 ou 17 noites (Savona, Itália)

Cruzeiros ao Nordeste

Visitando Rio, Salvador, Ilhéus, Ilhabela.
Consulte roteiros detalhados.

Natal Italiano 6 noites

Reveillon 8 noites (inclui Macaé)

Bahia 7 noites: I, II, III, Bahia Bem-Estar, Carnaval

Bahia Dançando a Bordo 6 e 7 noites

Bahia Fitness 6 noites

Minis 3 noites. Visitando Rio e Ilhabela

Brasil-Itália 17 ou 18 noites

Prata



Costa Romantica

Elegância em alto mar.

Música, gastronomia e cultura no 7º Super Prata all'Italiana, o cruzeiro temático mais alegre e surpreendente do verão.

Saídas de SANTOS ou RIO, novembro 2006 a março 2007.
Consulte saídas de BUENOS AIRES.

Itália-Brasil 16 ou 17 noites (Savona, Itália)

Minis 3 noites,

Visitando Rio, Ilhabela ou Búzios ou Cabo Frio.

Cruzeiros ao Prata

Visitando Rio, Buenos Aires (com pernoite), Punta del Este, Imbituba.

Natal Italiano, Reveillon,

Prata, Carnaval e Arrivederci 9 noites

Super Prata All'Italiana 11 noites (inclui Búzios e Porto Belo)

Terra do Fogo 22 noites,

chegando até Ushuaia/Patagônia

Brasil-Itália 16 ou 17 noites

Desconto EARLY BOOKING e 3º GRÁTIS: válidos para pagamento total até 31/08/2006. IMPORTANTE: DESCONTOS E PROMOÇÕES só serão válidos quando solicitados no ato da reserva.



Costa Fortuna: 522 varandas

Costa
www.costacruzeiros.com.br

Consulte seu
Agente de Viagens.